

Não gostaria de dizer que os três anos que medei entre o 9 e o 10º Congresso nos ensinaram muito porque, teoricamente, já as sabíamos. Mas serviram para nos lembrar muitas delas, nomeadamente:

- Que um bom trabalho sindical exige a coragem de tomar decisões que não são de aplauso fácil – pelo contrário decisões que serão objecto de crítica, quase sempre ignorante e irresponsável, senão mesmo de ofensas gratuitas. Fizemos um bom trabalho sindical quando colectivamente decidimos assinar o Memorando de Entendimento (Maio de 2008), sem o qual teríamos conduzido a luta dos professores e educadores para um “glorioso” beco sem saída. Todos sabemos os “mimos” com que todos – e particularmente o Secretário-geral, fomos presenteados por esta difícil lucidez.

Fizemos um bom trabalho sindical quando assinámos o Acordo em 8 de Janeiro de 2010, certamente não o acordo ideal – muito longe disso! -, um acordo aliás com limites difíceis de aceitar por um significativo número de docentes, mas que nos repôs no caminho para a reconfiguração da profissão docente. Mas ainda agora, neste mesmo Congresso, podemos ler os mimos que por tal decisão nos oferecem...

Fizemos um excelente trabalho sindical quando, apesar mesmo de divergências entre nós, decidimos viabilizar o Acordo de Carreiras no Ensino Superior Universitário e Politécnico, não nos deixando intimidar pelo vozear irresponsável do Snesup, por dezenas de “mails” insultuosos e pela ameaças (infundadas) de que era melhor não irmos às Escolas do Politécnico, porque de algumas poderíamos “não sair vivos”... Fomos lá, e não só saímos vivos como conquistámos o apoio dos docentes e aumentámos a sindicalização!

Fizemos um excelente trabalho sindical quando assinámos acordos e contratos em diversas áreas do Ensino Privado, recusando o posicionamento puro mas inútil dos que entendem que assinar é sempre trair a classe

Mas estes três anos fizeram-nos também recordar que, no trabalho sindical, nunca podemos perder de vista os objectivos estratégicos, que têm de deixar de ser meros slogans gerais para serem conceitos operacionalmente definidos. Não basta dizer que lutamos por uma Escola Pública de Qualidade para Todos se não formos capazes de definir como se constrói essa qualidade, isto é, como organizamos os currículos e os programas, que tipo de escola pretendemos, que exigências para as aprendizagens, etc...

Não adianta dizer que queremos uma escola de qualidade para todos se não encontrarmos modos não fictícios de combater o insucesso e abandono escolares. E se é certo que no nosso Plano de Acção se abordam estas questões, não custa acreditar que as análises aí apresentadas exigem um aprofundamento cuidado. O aprofundar

destas questões, creio, deveria ser o "trabalho de casa" do Conselho Nacional que vamos eleger

Estes três anos mostram-nos ainda que só a unidade construída a partir do reconhecimento das divergências e da crítica assumida face ao real permite o crescimento e a coesão das instituições fortes. E a FENPROF é uma instituição forte! Unidade na diferença que permitiu que se mantivesse até ao limite uma Plataforma Sindical com todos os sindicatos de professores do país! Uma prática que, infelizmente, o movimento sindical não docente parece não apreciar, como o traduz a incapacidade de unidade séria e construtiva entre a Frente Comum e os outros sindicatos nas lutas no âmbito da Administração Pública. Internamente, foi a capacidade de unir superando diferenças e divergências que permitiu que, colectivamente e com uma atitude sindicalmente séria de todos nós, tenha sido possível construir uma FENPROF unida em torno do essencial. E é justo que se realce o papel que o Secretário-geral desempenhou nesta construção. A FENPROF estará no caminho certo se continuar a assumir as diferenças entre os seus sindicatos não como um problema mas como uma fonte de energia que sempre se renova. Tenho a certeza que nestes próximos 3 anos, com o nosso esforço colectivo, continuaremos a construir um sindicalismo eficaz na defesa dos nossos objectivos estratégicos, que queremos que sejam também objectivos estratégicos do país. De entre eles sobressaem a vinculação dos contratados, a denúncia da precariedade e uma escola de sucesso real para alunos e professores. Viva a unidade dos professores e educadores, que é o mesmo que dizer Viva a FENPROF

António Avelãs